



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROBERTA PEREIRA DE LIMA

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

JUAZEIRO - BA

2023

ROBERTA PEREIRA DE LIMA

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus III, como pré-requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia na disciplina TCC II, sob a orientação do(a) Prof.(a). Dr. Josemar da Silva Martins (Pinzoh).

JUAZEIRO - BA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

L732e Lima, Roberta Pereira de

Educação em tempo de pandemia da Covid-19: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID / Roberta Pereira de Lima. Juazeiro-BA, 2023.

52 fls.: il.

Orientador (a): Prof. Dr. Josemar da Silva Martins.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2023.

1. Educação e saúde. 2. Iniciação à docência. 3. Tecnologia da informação e comunicação – TIC 's. 4. Pandemia – Covid-19. 5. Ensino remoto. I. Martins, Josemar da Silva. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

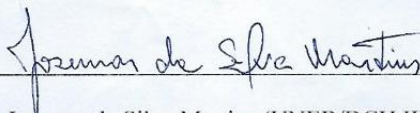
ROBERTA PEREIRA DE LIMA

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19: O Programa Institucional
de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

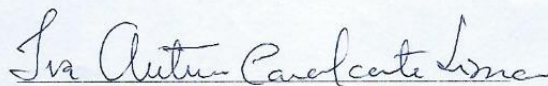
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III,
para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 14/ 12 /2023

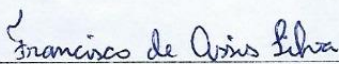
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josemar da Silva Martins (UNEB/DCH III)
Orientador



Prof.^a. Me. Iva Autina Cavalcante Lima (UNEB/DCH III)
Avaliadora



Prof. Dr. Francisco de Assis Silva (UNEB/DCH III)
Avaliador

Dedico esse trabalho à minha família que sempre me apoiou e incentivou a minha formação, que esteve comigo nos momentos mais difíceis durante essa fase da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Expresso gratidão a mim mesma por nunca ter desistido dos meus sonhos e por buscar sempre o melhor para mim, pois, sempre que vejo o sol se pôr lembro-me que esse foi um dia que passou e que outro virá, que essa foi uma oportunidade que Deus me deu de fazer o meu melhor, bem como, de falhar e ser melhor no outro dia ao acordar.

Agradeço a minha família, meus pais Maria Sônia e Roberto Lopes que sempre batalharam para me proporcionar o melhor e deram-me apoio em todos os momentos durante a graduação, assim como na realização do TCC, agradeço pelo amor incondicional que eles tem por mim. Quero agradecer também ao meu irmão Kennet Anderson que esteve presente na minha vida e muitas vezes foi me levar na Universidade, esse foi um gesto que eu jamais esquecerei.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho, em especial a Louise Beatriz, minha parceira de atividades e trabalhos desde o primeiro período, que sempre me aconselhou e me disse palavras de ânimo, levarei sempre em meu coração.

Ao meu amigo e também namorado Victor que esteve comigo, segurando minhas mãos e me incentivando durante toda a escrita do meu trabalho, esse apoio foi fundamental para que eu não saísse do meu foco. Agradeço pelo amor e cuidado.

Aos meus professores pelos aprendizados e correções ao longo do curso, em especial ao meu orientador Josemar da Silva Martins pela parceria, paciência e contribuição no meu trabalho para que assim ele fosse realizado com êxito.

LISTA DE SIGLAS

TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

DCH III – Departamento de Ciências Humanas III

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ID - Iniciação à Docência

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

OMS - Organização Mundial da Saúde

TE - Tecnologia Educativa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografía.....	35
Figura 2- Gráfico.....	33
Figura 3 - Gráfico.....	41
Figura 4 - Gráfico.....	43

RESUMO

Esta pesquisa que tem como tema *Educação em tempo de pandemia da covid-19: o programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID*, é resultado de minha participação no programa em questão, e tem como objetivo relatar as contribuições que os bolsistas do PIBID levaram/trouxeram para as práticas de ensino através das experiências de iniciação à docência, reuniões, estudos, planejamentos, atividades e aprendizados desenvolvidos remotamente nas escolas selecionadas pelo programa, sendo ela documental e teórica, com abordagem qualitativa. Pretende-se através deste trabalho mostrar os percursos que os bolsistas do PIBID, Edital 02/2020, do curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, do campus III, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período compreendido entre 17 de novembro de 2020 a 30 de abril de 2022, enfrentaram durante o ensino remoto com crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, mostrando os desafios, as contribuições e aprendizagens, levando em conta a importância do uso das TICs como construto desse processo.

Palavras-chave – PIBID; iniciação à docência; TIC 's; pandemia; ensino remoto.

ABSTRACT

This research, which has as its theme Education in times of the Covid-19 pandemic: the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program – PIBID, is the result of my participation in the program in question, and aims to report the contributions that PIBID scholarship holders made for teaching practices through teaching initiation experiences, meetings, studies, planning, activities and learning developed remotely in the schools selected by the program, being documentary and theoretical, with a qualitative approach. The aim of this work is to show the paths that PIBID scholarship holders, Notice 02/2020, of the Pedagogy course of the Department of Human Sciences, of campus III, of the State University of Bahia (UNEB), in the period between 17 November 2020 to April 30, 2022, faced during remote teaching with children from Early Childhood Education and Elementary School I, showing the challenges, contributions and learning, taking into account the importance of using ICTs as a construct of this process.

Keywords - PIBID; Introduction to teaching; ICT's; pandemic; remote teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO À PROBLEMÁTICA.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 A PANDEMIA NO BRASIL.....	15
2.2 DA ESCOLA PARA AS TELAS.....	16
2.3 INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIMENTAÇÃO DA REALIDADE.....	17
2.4 AS TECNOLOGIAS COMO CONSTRUTO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	18
2.5 IMPLICAÇÕES DO USO DAS TICs DURANTE A PANDEMIA.....	21
2.6 FRUSTRAÇÕES CAUSADAS PELO USO DAS TICs DURANTE A PANDEMIA...22	
3 METODOLOGIA.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PIBID.....	29
4.2 A LUDICIDADE NO ENSINO REMOTO: RECURSOS UTILIZADOS.....	31
4.3 EXPERIÊNCIA DOS BOLSITAS COM AS TICs DURANTE A PANDEMIA.....	37
4.4 PROJETOS DESENVOLVIDOS.....	39
4.5 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA VIVENCIADOS PELOS PIBIDIANOS NAS AULAS REMOTAS.....	41
4.6 CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PARA OS BOLSITAS.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
6 REFERÊNCIAS.....	48
7 ANEXO.....	50

1 INTRODUÇÃO À PROBLEMÁTICA

O Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, criado em 2007, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atua em universidades que oferecem cursos presenciais de licenciaturas, proporciona bolsas aos discentes permitindo atuarem em sala de aula de escolas públicas com a finalidade de obter experiências na área de formação.

A Universidade do Estado da Bahia oferece cursos presenciais de graduação, conseqüentemente é uma aliada do PIBID. No ano de 2020, cujo Edital: 02/2020, abriu-se então as inscrições para seleção de bolsistas, o Programa que foi coordenado pelo professor Dr. do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCH III, Edmerson Reis, sendo substituído alguns meses depois devido a problemas pessoais, por Edilane Teles também professora Dra. do curso de Pedagogia. O projeto aprovado teve como tema: Contextualização do currículo na iniciação à docência em meio aos desafios de implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O PIBID era composto pela coordenadora – sendo ela, uma professora do curso de Pedagogia; supervisoras – que eram professoras das escolas parceiras, da rede municipal de ensino; e pibidianos – alunos do curso de Pedagogia até 5º período do curso.

Ingressei no Programa após seu início devido a questões pessoais que me impediram de realizar minha inscrição no momento da abertura do edital. Foram apenas alguns meses depois, no período de 05 de maio de 2021 que, com algumas desistências, foi aberta uma nova seleção e, nesse momento, consegui enviar toda a documentação e participar da entrevista, resultando na minha aprovação, onde permaneci até a finalização do mesmo. Decidi me inscrever com o objetivo de vivenciar a experiência da docência, obter um contato direto com a sala de aula e através disso, perceber suas necessidades e desafios da atuação de um pedagogo(a) no espaço escolar, especialmente porque meu primeiro estágio supervisionado ocorreu de forma online, devido à pandemia, ou seja, não obtive aproximação nenhuma com a escola. Para mim, era importante estabelecer contato com a escola, conhecer mais de perto os desafios da educação, mesmo que virtualmente, através de uma tela.

Durante esse período, os discentes da UNEB – DCH III, bolsistas selecionados pelo programa, atuaram nas escolas Professora Crenildes Luís Brandão, José Padilha de Souza e Anália Barbosa de Souza. O Programa contava com 1 coordenadora, 3 preceptoras e 24 bolsistas, (contendo alguns desistentes, ao longo do percurso). O Programa funcionava de forma

presencial, de modo que, os bolsistas ministravam aulas em sala de aula nas escolas parceiras do PIBID. Porém, com a chegada da pandemia tudo mudou, essa atuação deu-se de uma forma diferente do habitual, remotamente. Esse formato de aula ocorreu devido ao momento pandêmico que afligiu pessoas no mundo todo, com a crise sanitária da COVID-19. Portanto, foi necessário e emergente o uso das TICs na educação para que alunos não fossem tão prejudicados.

No decorrer da pandemia, foram editadas medidas de segurança pelos governos Estaduais e Federal, sob a coordenação do Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde e sob orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que estabeleceram as regras de distanciamento social, o que afetou diretamente a educação, com escolas e universidades fechadas e a necessidade de adaptação para o ensino online. Nesse contexto, o PIBID pôde desempenhar um papel importante na formação de futuros professores e no apoio ao ensino remoto, apesar dos desafios constantes enfrentados pelos professores e demais envolvidos na educação durante o processo, incluindo os bolsistas.

Diante dos numerosos desafios enfrentados, levantam-se questionamentos sobre a eficácia das abordagens educacionais adotadas, despertando dúvidas sobre o aprendizado efetivo dos alunos. Surgiu, então, a necessidade de avaliar se as práticas que estavam sendo feitas de fato, geravam resultados. Acredito que essas dúvidas foram da maior parte dos educadores durante o ensino remoto, e como eu estava inserida no Programa preferi especificá-lo. Ainda pensando nisso, a indagação que permeia minha pesquisa é a seguinte: Quais as contribuições que os bolsistas do PIBID levaram/trouxeram, enquanto iniciantes à docência, durante as aulas online para potencializar a aprendizagem dos alunos em algumas escolas no município de Juazeiro-BA, utilizando as TICs? E quais as contribuições dessa experiência para a formação dos bolsistas?

O questionamento em foco ganha relevância especialmente diante da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no cenário educacional, durante o período pandêmico, visto que as metodologias de ensino remoto representam uma adaptação necessária diante de contextos adversos, como os vivenciados em situações de pandemia.

Dessa forma, o presente trabalho tem como tema: *Educação em tempo de pandemia da Covid-19: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)*. Surgiu a partir das experiências, planejamentos e atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência com alunos da rede municipal de ensino, além de discutir alguns

desafios enfrentados durante as aulas remotas no PIBID, no período de 17 de novembro de 2020 a 30 de abril de 2022.

Teve como objetivo geral, relatar as contribuições que os bolsistas do PIBID levaram/trouxeram através das experiências de iniciação à docência, planejamentos, atividades e aprendizados desenvolvidos remotamente nas escolas selecionadas pelo programa utilizando as TICs. E objetivos específicos: (1) Descrever como funcionou o Programa; (2) Explorar os caminhos percorridos pelos bolsistas de Iniciação à Docência durante as construções dos projetos, a fim de obterem resultados; (3) Categorizar os tipos de jogos e atividades que foram trabalhadas através das telas; (4) Discutir os desafios enfrentados pelos bolsistas de iniciação à docência do programa.

Compreendendo assim, de que maneira os bolsistas do PIBID utilizaram as TICs como construto para promover uma experiência de aprendizagem mais eficiente e engajadora para os alunos. Além disso, a investigação também se propôs a analisar as contribuições dessa experiência para a formação dos próprios bolsistas.

Foram utilizados os meios tecnológicos: computador, celular, notebook e tabletes como ponte para mediar a educação. Assim, pensando em tudo que estava acontecendo na educação e no mundo, os bolsistas tiveram que adaptar-se ao que estava sendo posto pela educação naquele momento, ou seja, as aulas online. Consequentemente, pensar projetos e atividades de acordo com a realidade. Refletir sobre novas formas de ensinar através das telas, elaborar planejamentos que fossem adequados, que os alunos não se cansassem tanto durante as aulas, para prender a atenção deles e que despertasse aprendizados, ou seja, pensar o lúdico através das telas. Logo, foram desenvolvidos jogos, brincadeiras, leituras digitais, utilizando os meios tecnológicos, na intenção de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas.

Essa pesquisa é caracterizada por sua natureza documental e teórica, adotando uma abordagem qualitativa. Sua estrutura segue o formato tradicional de monografia acadêmica. A pesquisa foi organizada com base em recursos de investigação, para isso foram utilizados documentos variados como: memórias e fotografias, além disso, foram feitas leituras aprofundadas em livros e artigos, com base no assunto discutido. E como participante da pesquisa busquei trazer informações pautadas no que vivenciei no programa. Na busca de informações mais específicas a respeito do PIBID, Edital: 02/2020, realizei a aplicação de um questionário online, que foi enviado aos bolsistas que participaram do programa nesse período, sendo utilizado como fonte de investigação.

Esta monografia está estruturada em cinco capítulos, incluindo esta introdução, seguida da parte da fundamentação teórica - que discute o próprio programa PIBID, o uso das tecnologias na mediação das aulas durante a pandemia, bem como a implicação das TICs na educação durante esse período de distanciamento social e as frustrações causadas por elas -, a seguir vem o capítulo da metodologia - onde apresento os elementos básicos que a caracterizam - vindo a seguir o capítulo dos resultados e discussões - onde se localizam a análise dos questionários e dados documentais - e finalmente as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa trazer alguns conceitos que norteiam a pesquisa, tendo como foco: as contribuições que os bolsistas do PIBID levaram para as escolas utilizando as tecnologias durante a pandemia do COVID-19. Tais conceitos abrangem de forma clara o tema em questão.

2.1 A pandemia no Brasil

Os últimos anos foram marcados por uma terrível pandemia, onde um vírus chamado SARS-CoV-2, aterrorizou a população no mundo inteiro, iniciando-se nos meses finais do ano de 2019 em Wuhan na China, onde foi identificado o primeiro caso e chegando ao Brasil nos primeiros meses de 2020, causando uma doença nomeada COVID-19.

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde. (Brito et al. 2020, p. 55)

Nesse período, vivenciamos a implementação do *lockdown*, uma medida extrema de isolamento social, juntamente com a obrigatoriedade do uso de máscaras e álcool em gel como parte das estratégias emergenciais para conter a propagação do vírus.

Por se tratar de uma infecção respiratória aguda, o SARS-CoV-2 se dissemina principalmente por gotículas, secreções respiratórias e contato direto com o paciente infectado. Diante dessa perspectiva, destaca-se a capacidade do vírus ser transmitido de humano para humano (transmissão direta), principalmente entre membros familiares, entre os quais existe maior contato próximo e por tempo prolongado. (Brito et al. 2020, p. 56)

Embora a transmissão direta seja reconhecida como um dos principais mecanismos de disseminação, a transmissão indireta por superfícies contaminadas também contribui para a perpetuação do vírus. Superfícies de plástico e aço inoxidável, quando o perfil demográfico dos casos da COVID-19 ainda é discutível e necessita de estudos adicionais, devido à falta de caracterização dos casos assintomáticos não conhecidos pelo sistema de saúde. (Idem, p.57)

Esses fatores tiveram como consequência direta o fechamento de diversos setores, incluindo comércios, escolas, bares, restaurantes, empresas e universidades. Somente os serviços essenciais, como hospitais, supermercados e farmácias, permaneceram em funcionamento, contudo sob rigorosas restrições de horário, capacidade de pessoas permitidas, isso, com a necessidade de uso de máscaras e a obrigatoriedade de higienização das mãos com álcool em gel.

Assim, o distanciamento social tornou-se parte do cotidiano, redefinindo a maneira como interagimos e conduzimos nossas atividades diárias. Além disso, essa nova realidade estimulou a adoção de novos modos de viver e intensificou práticas que já vinham se desenvolvendo. Um exemplo notável é o aumento dos serviços de entregas por meio de aplicativos, que se tornaram a principal forma de adquirir produtos e alimentos, atendendo à necessidade de distanciamento.

Outra transformação significativa foi a transição em larga escala para o trabalho remoto, popularmente conhecido como *home office*. Empresas e funcionários tiveram que adaptar-se rapidamente a essa modalidade de trabalho, o que, por sua vez, impulsionou mudanças na dinâmica das organizações e na maneira como encaramos o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Dado que a educação também ocorria de maneira remota, diversos pais se viram na necessidade de conciliar o trabalho e o cuidado dos filhos no ambiente doméstico.

No campo da educação, o ensino remoto tornou-se uma alternativa estratégica para garantir a continuidade do aprendizado, substituindo as aulas presenciais em um esforço para minimizar os impactos na formação dos estudantes, embora tenha apresentado desafios consideráveis que serão discutidos nesta pesquisa.

Portanto, esse período de distanciamento social “forçado”, provocou mudanças profundas em nossa sociedade, moldando a forma como nos relacionamos, trabalhamos e aprendemos, e forçou uma rápida adaptação a um novo cenário, com impactos significativos em nossa vida cotidiana. (Falo que foi “forçado”, pois nem toda a sociedade queria aceitar a proposição adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) de isolamento, distanciamento social e uso obrigatório de máscara.)

2.2 Da escola para as telas

Tendo em vista, o fato da pandemia ter impossibilitado o contato físico das pessoas em diversos ambientes, foram pensadas estratégias pelo Ministério da Educação para o funcionamento das escolas:

Faz-se necessário destacar que o ER [Ensino Remoto] é uma proposição emergencial que se configurou como uma ‘alternativa’, adotada pelas secretarias de educação e redes de ensino diante da situação que o país vive. Como um ‘novo sistema’ traz desafios, aprendizagens e prejuízos à comunidade escolar, exponenciados pela falta de organização e convergência nacional, cada um dos órgãos - regionais, estaduais, territoriais, público e privado - desenvolveram as atividades do próprio modo. (Teles *et al.* 2020, p. 4)

O ensino remoto foi adotado para que a educação não fosse interrompida, mas se tratando de algo novo e que a maioria das pessoas não estavam habituadas houveram implicações de adaptação ao remoto, algumas escolas do município tiveram dificuldade em dar início ao ano letivo, como foi o caso de algumas escolas parceiras do programa. Onde muitos bolsistas demoraram a fazer suas regências por conta de conflitos enfrentados, em lidar com o novo, bem como pela falta de organização por parte da rede de ensino.

Neste contexto, as crianças passaram a depender consideravelmente mais da assistência e orientação de suas famílias em ambiente doméstico, o que desencadeou uma transformação no papel dos pais e responsáveis. A necessidade de adaptação a essa nova realidade de ensino impulsionou as famílias a desempenhar um papel mais ativo na educação de seus filhos, exigindo delas uma maior participação e envolvimento no processo de aprendizado. Essa colaboração entre escola e família se tornou essencial para garantir que as crianças recebessem a educação de qualidade a que têm direito, apesar das adversidades impostas pela pandemia. Portanto, a interação entre educadores, estudantes e suas famílias se tornou um elemento crucial para o sucesso da educação nesse novo contexto.

Com isso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve que adaptar-se ao que foi então proposto pelo Ministério da Educação, desenvolvendo atividades online, 4 horas semanais, sendo este tempo reduzido a depender a escola.

2.3 Iniciação à docência: experimentação da realidade

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) permite que estudantes de universidades públicas atuem em sala de aula de escolas públicas com a finalidade de obter experiências na área de formação. Como explica o Ministério da Educação:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (MEC, 2018, p.1)

O PIBID concede a oportunidade para que os discentes em formação experimentem a iniciação à docência ainda durante o curso. Em suma, pode-se observar a relevância que o programa tem na vida dos futuros docentes, de vivenciar a carreira em determinado momento do curso, tal oportunidade, propicia experiências riquíssimas. No decorrer do Programa, foi possível observar a diferença que faz o contato dos bolsistas com as crianças, mesmo que de forma remota, propiciou a prática.

Dessa forma, o programa apresenta-se com grande importância para a formação de professores, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma formação mais completa e qualificada, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social e educacional do país.

A iniciação à docência em si é extremamente necessária na vida do educador, pois aquela será uma experiência fundamental em sua vida acadêmica e posteriormente como profissional. A iniciação à docência tem como objetivo capacitar os futuros professores para que possam desempenhar sua função de forma mais eficiente, preparando-os para lidar com os desafios e exigências do mercado de trabalho. Nesse contexto, Paulo Freire cita que:

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador. (Freire, 1996, p. 13)

Paulo Freire evidencia em sua fala que, enquanto futuro profissional é necessário que durante suas experiências o sujeito faça parte de sua formação, se assim não for feito ele será um paciente, que recebe conhecimentos e nada experimenta. Assim, para que a iniciação à docência seja ativa, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de participar de atividades nas quais possam conhecer a realidade das escolas e dos alunos, como por exemplo, a observação de aulas, a regência de turmas e a participação em projetos e atividades pedagógicas.

O PIBID, como exemplo, é um programa que permite ao futuro docente a experimentação da realidade, de como fazer e como lidar. É dessa forma que o discente e futuro profissional desenvolve habilidades pedagógicas, têm oportunidades de prática em sala de aula e vivencia experiências que auxiliam na construção da identidade profissional dele enquanto futuro docente. Diante dessas discussões, Freire afirma que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (Freire, 1996, p. 13)

2.4 As Tecnologias como construto no processo de ensino-aprendizagem

O uso das TICs têm estado bastante presente na sociedade, ela mudou nossa forma de viver, interagimos e nos comunicamos, está situada nos meios de comunicação, no trabalho,

na escola, no comércio, no entretenimento, entre outros setores e vem ganhando espaços nos últimos anos, sendo a escola um desses espaços, onde são pensadas novas estratégias de ensino.

Um exemplo, é que, há muitos anos, era pouco provável que os professores recorressem a projetores multimídia para conduzir suas aulas, incorporando elementos como vídeos, jogos online e slides, em contraposição ao tradicional quadro negro e livros didáticos. Ou até mesmo, que o professor sugeriria que os alunos utilizassem o celular durante a aula para fazer uma pesquisa.

No cenário atual, a maioria dos educadores têm à disposição uma ampla gama de recursos midiáticos para tornar suas aulas mais práticas e dinâmicas, mesmo que esse cenário ainda precise de avanços. A praticidade é notável, pois já não é mais necessário que o professor dedique tempo considerável à escrita de conteúdos e atividades na lousa, visto que pode agilizar seu trabalho incorporando slides que contêm o material de ensino, economizando, assim, o seu tempo.

Mas afinal o que são essas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que aqui estão sendo citadas? Lima Junior traz esse conceito:

As novas tecnologias se referem ao domínio da eletrônica, que deu novo impulso ao mundo produtivo, em todos os setores e níveis, particularmente ao campo da comunicação e informação. Trata-se da informatização do globo devido à presença dos computadores e da digitalização dos dados e informações, generalizando através de uma imensa rede a comunicação e informação. (Lima Junior, 2013, p. 31)

Desse modo, podemos observar que o autor destaca as TICs como influência significativa no domínio da eletrônica e do mundo produtivo em diversos setores, destaca ainda como as tecnologias da eletrônica, especialmente a presença de computadores e a digitalização de dados, transformaram a forma como produzimos, compartilhamos e acessamos informações em uma escala global.

O autor ainda problematiza a relação entre tecnologias e educação, tendo como foco principal a internet, onde para ele é um dos meios tecnológicos mais significativos já desenvolvido.

A internet é uma rede mundial de comunicação e de processamento de dados e informações, cujo suporte material são redes de conexões digitais entre diversos computadores espalhados pelo mundo inteiro. Ela se tornou um poderoso meio e processo de comunicação social e está diretamente associada ao conjunto de transformações no modo de pensar e conviver da humanidade (Idem, p. 33)

Estamos em um momento onde a tecnologia nos cerca, de modo paradoxal, por isso, é necessário compreendê-la e inseri-la criticamente em nossas vivências. Seu uso traz

contribuições significativas no aprendizado. As crianças, adolescentes e até mesmo os adultos se empolgam quando estão diante de uma aula diferente.

Portanto, a experiência com as TICs durante a graduação é essencial para os futuros profissionais da educação, pois enquanto docentes utilizam esses recursos para tornar as aulas mais dinâmicas e mais estruturadas. Belchior e Bento trazem sobre essa atualização da escola:

Dessa forma, compreendemos que as tecnologias contribuem para desenvolver o raciocínio, a análise crítica e interpretação de dados, e produzir, criar, e recriar conhecimentos. Este recurso ao ser utilizado desperta a atenção dos alunos, mas o professor precisa conhecer bem as tecnologias para usá-las. (Belchior, Bento, 2016, p. 4)

A utilização e inserção crítica das tecnologias durante a graduação é importante para que os futuros educadores estejam mais qualificados para lidar com situações como a que ocorreu na pandemia, onde muitos professores não sabiam quais caminhos seguir para elaborar uma aula remota, entendendo assim, que não possuíram uma boa experimentação na graduação ou pós está.

No período pandêmico, além da experiência com a docência, os bolsistas experimentaram o ensino através das telas, onde ministravam aulas online para crianças da educação infantil e do Ensino Fundamental I. Assim, o uso das tecnologias como construto para educação foi fundamental e desafiador no decorrer desse processo. Desafiador no sentido de ser algo novo, onde problemas aconteciam como por exemplo, quando a internet caía ou ficava fraca, quando o celular ou o computador descarregava rapidamente, quando o professor dava aula para uma quantidade baixa de alunos, recebendo poucas devolutivas de atividades.

O programa e o sistema educacional como um todo viu uma alternativa para continuar a iniciação à docência em tempos de pandemia, utilizando recursos midiáticos para ministração de aulas online. Os bolsistas do PIBID receberam durante as reuniões gerais, bem como também com as preceptoras orientações didáticas, buscando também em vídeos do YouTube, artigos e livros, explicações e referências que os ajudou a preparar aulas virtuais melhor estruturadas e com mais recursos lúdicos utilizando as tecnologias. Através dessa experiência, a maioria deles vivenciou uma maior aproximação com as TICs, e enquanto futuros profissionais essa experiência será significativa.

Diante disso, o PIBID pode ser uma solução importante para auxiliar os professores e as escolas em momentos de desafios na educação. O intuito dessa pesquisa é justamente ter clareza a respeito dessas experiências, o que ficou e até onde os iniciantes à docência contribuíram com as escolas, através de seus projetos, utilizando as tecnologias, bem como, sondar como essa experiência contribuiu para a formação dos pibidianos.

2.5 Implicações do uso das tecnologias durante a pandemia

Belchior e Bento (2016) têm uma visão de inserção das tecnologias nos ambientes escolares, os mesmos trazem as tecnologias como um instrumento fundamental do processo de ensino, tendo em vista, a formação dos professores para que isso funcione. Porém, além da visão posta por Belchior e Bento, é possível trazer ainda um modo de pensar diferente a respeito do uso das tecnologias durante o período pandêmico.

Sabe-se que, o uso das tecnologias passou a ser o meio de trabalho, estudo e informação da maioria das pessoas no mundo inteiro, as pessoas depositaram muita expectativa nas TICs durante o período pandêmico. Por mais que fosse o meio mais apropriado e utilizado naquele momento, a própria pandemia frustrou um pouco essa empolgação, trazendo à tona diversas questões, principalmente na educação.

Um dos problemas evidenciados durante a pandemia foi a desigualdade no acesso às tecnologias, tendo em vista que, algumas pessoas com menos recursos financeiros não possuíam acesso à internet e celular instantaneamente, por falta de condições. Entretanto, essas pessoas também faziam parte da escola, eram educandos, conseqüentemente precisavam aprender, assim como os outros.

Nesse sentido, considerar os construtos e resultados do imprevisto da situação emergencial como um novo normal, sem o acréscimo dos problemas que não estão relacionados exclusivamente ao ER [Ensino Remoto], evidência, tentando ocultar, que apenas grupos privilegiados com acesso às tecnologias e internet estão “aptos”, expondo, assim, o fosso das desigualdades entre o ensino público e privado. (Teles, *et al.* 2020, p. 3)

Esse fato nos leva a reflexão. Digamos que esses alunos estão em uma sala de cinema, e que acontece algo que todos precisem sair, os alunos que possuem acesso instantâneo a internet, computadores, celulares, notebook, tablets conseguem prosseguir pela saída de emergência e quem não dispõe de tais recursos, estão presos e diante de um problema. Isso nos leva a pensar sobre até que ponto as TICs facilitam nossas vidas, mas também que sem os recursos e acesso, seu uso torna-se limitado.

A autora Teles (*et al.*, 2020, p. 6) aborda ainda outro fato que dificultava o ensino e causava dúvidas entre os professores e pais durante as aulas remotas, que foi saber a eficácia da aprendizagem desses alunos naquele momento, onde, muitas vezes, pela distância não era possível observar o nível de aprendizagem de cada um.

O fato da educação ter sido em casa naquele momento, ocasiona distrações que implicaram na concentração e conseqüentemente no aprendizado, como citam Teles, Campana e Costa (2020, p. 180):

O que até então era realizado dentro da unidade de ensino, passou a ser feito em casa, num ambiente cercado não só pelos pais e os irmãos, como também os animais de

estimação, os jogos eletrônicos, os brinquedos, os barulhos da vizinhança, dentre tantas outras situações que levam facilmente às distrações, as quais, por sua vez, prejudicam a concentração, essencial para o aprendizado.

Muitas vezes, os professores não obtinham um *feedback* abrangente das atividades dos alunos, tornando a avaliação do desempenho estudantil mais desafiadora. A interação entre o professor e o aluno desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, pois é nesse contexto que os alunos fazem perguntas, os professores fornecem orientações, atribuem tarefas e acompanham de perto o progresso para garantir que as atividades sejam realizadas com êxito. Além disso, a incerteza dos pais quanto ao progresso educacional de seus filhos acrescenta outra camada de preocupação a esse cenário.

2.6 Frustrações causadas pelo uso das TICs na pandemia

Na educação e na comunicação as TIC exercem força muito significativa, uma vez que cada novo advento tecnológico acaba por desatualizar um conjunto vasto de práticas e de dispositivos técnicos. Muitas vezes esquecemos que palavras como giz, lousa, lápis, caneta, borracha, livros didáticos e até pedra ardósia, também são, de certo modo e em contextos específicos, exemplos de tecnologias de informação aplicadas à educação – e até inscrições rupestres podem ser tomadas como expressões de tecnologias de informação e comunicação. (Martins, 2011, p. 3)

Mesmo antes da pandemia, o autor alertava sobre o uso das TICs como uma força significativa na educação e comunicação, onde muitas vezes esquecemos de outros recursos que também são considerados tecnologias de informação e comunicação. Martins (2011) afirma ainda que, temos um certo deslumbramento acerca das tecnologias, ele cita, como exemplo, o fato de que quando pensamos em escola moderna, imaginamos alunos frente a notebooks, uma sala de aula repleta de equipamentos eletrônicos, onde as tecnologias são percebidas como um fim em si mesmas, em vez de um meio para alcançar objetivos educacionais mais amplos.

Esse fato, nos leva a reflexão sobre os métodos a serem usados, tendo em vista que, ela deve ser vista e empregada como um meio e não como a salvação da educação. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem equilibrada, na qual as tecnologias são integradas de forma consciente e estratégica para melhorar a qualidade do ensino, em vez de substituir integralmente métodos tradicionais.

Podemos falar aqui de várias formas que o ensino remoto contribuiu para o ensino no momento pandêmico, não só na educação, mas também em outros setores, que inclusive obtiveram sucesso, como por exemplo, no setor empresarial, no comércio, bem como, escutamos que alguns falharam.

No contexto educacional, a pandemia impulsionou a adoção de plataformas online, promovendo a virtualização das aulas. Essa mudança acelerada possibilitou maior flexibilidade,

acessibilidade e, em alguns casos, uma democratização do acesso ao conhecimento. No entanto, é crucial reconhecer que nem todos os alunos tiveram uma transição suave, com disparidades socioeconômicas e desafios de conectividade exacerbando as desigualdades educacionais, como foi citado no subtópico anterior.

Além disso, no âmbito empresarial, muitas organizações adaptaram-se rapidamente ao modelo de trabalho remoto. Isso resultou em uma reavaliação dos modelos tradicionais de negócios, impulsionando inovações e eficiências. Empresas que investiram em tecnologia e estratégias digitais antes da pandemia geralmente experimentaram uma transição mais suave. Da mesma maneira, a educação, os professores e alunos que possuíam equipamentos eletrônicos para assistir às aulas, não tiveram problemas quanto a ministrar e participar das aulas online, porém, o mais intrigante é que houveram reclamações mesmo de quem possuía equipamentos. Ou seja, o problema em questão era também o formato de ensino remoto.

Mas afinal, onde quero chegar com essa discussão? Dizer que o ensino remoto foi “mil maravilhas” é de fato mentir, pois, afinal, foram muitas as reclamações de pais, educadores e dos próprios alunos a respeito deste.

É necessário trazer à tona as frustrações no que diz respeito às tecnologias na pandemia. Inicialmente como algo novo, foi de fato um caos, principalmente para aqueles que não tinham experiência e tiveram que aprender a utilizar os meios, com um tempo foi se tornando cansativo, falo por mim mesma, que ao mesmo tempo que fazia regências no PIBID, também era discente, acabou se tornando fatigante e perdeu a graça.

Os contagiados padecem de extremo abatimento e esgotamento; para os curados, uma das sequelas é justamente a síndrome da fadiga, que vai além do simples cansaço. Os saudáveis em home office se cansam mais do que quando trabalham presencialmente, já que é um trabalho que carece de rituais e de estruturas temporárias fixas. É esgotante trabalhar sozinho, na frente da tela do computador, e a falta de contatos sociais é exaustiva. Tudo isso gera um impacto, porque todas as pandemias são geradoras de forte impacto social, econômico e político. (Dias, 2021, p. 566)

A autora destaca a complexidade e as consequências multifacetadas do trabalho remoto, indo além das considerações óbvias sobre a conveniência da flexibilidade. Ele explicita como a falta de estrutura, a solidão e a ausência de contatos sociais impactam negativamente a experiência dos trabalhadores remotos, ressaltando a importância de abordar essas questões para promover ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis, o que não foi o caso do trabalho em casa diante das telas. É importante reconhecer essas complexidades para promover ambientes de trabalho mais saudáveis. Isso sugere a necessidade de abordar não apenas a eficácia do trabalho remoto, mas também as condições emocionais e sociais dos trabalhadores, promovendo um equilíbrio entre flexibilidade e bem-estar, pois segundo Barros:

[...] o contexto pandêmico e as medidas de controle preconizadas afetam a população em muitas dimensões das condições de vida e de saúde e, entre elas, de forma significativa, o componente de saúde mental. A presença de transtornos mentais, sofrimento psíquico e alterações do sono exerce reconhecidos efeitos negativos no cotidiano e na qualidade de saúde e de vida das pessoas, contribuindo com percentual relevante de anos vividos com incapacidades. (Barros, 2020, p. 2)

Desse modo, é inegável como a vivência online e o isolamento social impostos pela pandemia tiveram impactos substanciais na saúde mental das pessoas, o “novo normal” como era muito falado durante a pandemia, tais modos, com suas medidas de controle e mudanças nos modos de vida, contribuíram para o aumento desses problemas de saúde mental.

3 METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos dessa pesquisa, foram feitas leituras de artigos que trazem a pandemia como foco, e principalmente relacionando-a com a educação e o uso das tecnologias. O objeto de estudo em questão é o PIBID, programa que tem como objetivo proporcionar a qualificação e experiências de futuros docentes. Ao longo do programa, ocorreram acontecimentos significativos, que não apenas enriqueceram a experiência ao participar do Programa, mas também desempenharam um papel fundamental na coleta de dados e informações cruciais para essa pesquisa.

Especificamente, meu objetivo foi compreender melhor os desafios enfrentados pelos bolsistas, bem como examinar os tipos de projetos que eles desenvolveram e as atividades que conceberam ao longo do programa.

Assim, o TCC configura-se como uma monografia. A escolha por essa modalidade foi motivada pela liberdade que ela proporciona, permitindo-me conduzir debates, criar tópicos e aprofundar-me nestes de acordo com os resultados obtidos na pesquisa realizada.

Esta pesquisa assume a natureza documental e teórica, fundamentando-se em fontes como memórias de reuniões e fotografias. Gil, apresenta as características da pesquisa documental, onde segundo ele:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (Gil, 2002, p. 45)

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. (Idem, p. 46)

Conforme define o autor, a escolha desses materiais como fontes de análise caracteriza a pesquisa como documental. Ao analisar as memórias, optei por selecionar duas por mês, considerando a extensão do período do Programa, a quantidade significativa de informações disponíveis. As fotografias utilizadas consistem em capturas de tela de reuniões com as preceptoras e de algumas aulas online ministradas durante o processo, com o objetivo de ilustrar o funcionamento das aulas, bem como os modos e o número de alunos presentes em sala de aula.

O estudo está, portanto, filiado a abordagem qualitativa, embora contemos com a aplicação e análise de um questionário, aplicado na intenção de ter clareza das contribuições

levadas pelos bolsistas para a escola, assim como, quais as contribuições que os bolsistas tiveram durante a experiência. Sabemos que existem diversos tipos de pesquisa, com abordagens diferentes, tanto qualitativa, quanto quantitativa ou até mesmo a junção das duas. A abordagem qualitativa tem definição bem específica, conforme segue.

As ideias centrais que orientam a pesquisa qualitativa diferem daquelas da pesquisa quantitativa. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa (...) consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (Flick, 2009, p. 23)

(...)

As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto. (Idem, p. 25)

Entendemos assim, a pesquisa qualitativa como um tipo de pesquisa cuja análise não é feita através de estatística, ou seja, ela não está ligada aos números, ela analisa dados que não são capazes de mensurar-se, dados que não podem ser facilmente quantificados. A pesquisa qualitativa geralmente se concentra em grupos específicos de pessoas e suas interações com um tema particular. Isso permite uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais e individuais em contextos específicos.

Durante a pesquisa surgiu a necessidade de aplicar um questionário, na intenção de coletar dados e informações sobre o Programa, o questionário foi direcionado a um grupo de bolsistas que haviam participado do programa no Edital: 02/2020, o questionário foi aplicado no período de 11 de setembro de 2023 a 29 de setembro de 2023. O questionário foi elaborado no Google Forms, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas criado para a elaboração de formulários, sendo enviado para os bolsistas através de um link, o aplicativo permite que quem elabora o questionário obtenha respostas de forma online no mesmo momento em que for respondido. Além disso, é possível elaborar perguntas abertas e fechadas, podendo obter respostas em formato digitado e em gráficos.

Elaborei perguntas que estivessem relacionadas à discussão, para que durante a análise fosse possível alcançar os objetivos propostos na pesquisa. Essa importância sobre uma elaboração cuidadosa de perguntas é citada por Chaer, Diniz e Ribeiro:

Já foi dito que a pergunta é até mais importante que a resposta. Tendo isto em mente, deve-se voltar especial atenção à construção das perguntas que comporão o questionário, pois é delas que se conseguirá, ou não, obter os corretos dados para a confecção do TCC. (Chaer; Diniz; Ribeiro, 2011, p. 261)

Outra dica trazida pelos mesmos autores, é que, em média, 25% dos questionários entregues é devolvido respondido. Esta é mais uma informação prática importante,

que traz, desde já, a necessidade de escolha de uma amostragem mais volumosa, para que os retornos não sejam insignificantes, em termos de amostragem. (Idem)

Com isso, posso afirmar que a elaboração e aplicação do questionário foi fundamental para essa pesquisa foi possível obter o total de 10 respostas desses participantes. Sobre o formato das perguntas é indicado, “Demonstradas estas questões, passará o trabalho à análise da confecção das questões. Inicialmente, as perguntas podem ser classificadas em perguntas abertas e em perguntas fechadas” (Idem, p. 262). O questionário está organizado com 6 perguntas fechadas e 7 perguntas abertas, totalizando 13 perguntas, na intenção de mostrar os dados e discuti-los com base nas respostas abertas, ou seja, complementar as respostas. Essas respostas forneceram uma visão significativa e valiosa sobre as experiências, contribuições e desafios enfrentados ao longo do programa pelos bolsistas, durante o período de pandemia.

Durante as reuniões gerais do programa, que aconteciam uma vez por semana, os participantes tinham como forma de lembrar o que acontecia nos encontros, a escrita e leitura das memórias, feitas em duplas. Portanto, esse se tornou um documento, onde todos colocaram as memórias, sendo possível ter acesso a praticamente todas as discussões, pautas e temáticas das reuniões. Tendo em vista que, esse é um documento importante e com ricas informações, também virou instrumento de análise para esta pesquisa. Pierre Lévy, em seu livro *Tecnologias da Inteligência*, traz reflexões a respeito da memória que prevalece por um maior prazo a partir da psicologia:

Diversos trabalhos de psicologia cognitiva permitiram detalhar as melhores estratégias de codificação (...). Certas experiências, por exemplo, mostraram que quando era pedido a algumas pessoas que decorassem listas de palavras, repetindo-as, a lembrança da informação alvo persistia por vinte e quatro horas, mas depois tendia a apagar-se. Por outro lado, quando lhes era sugerido que se lembrassem da lista construindo pequenas histórias ou imagens envolvendo as palavras a serem lembradas, as performances eram médias a curto prazo, mas persistem por um longo tempo. A esta segunda estratégia damos o nome de elaboração. (Lévy, 1993, p. 48)

Desse modo, pode-se compreender que a forma de escrita/elaboração das memórias das reuniões eram fundamentais para esse exercício de memorização das pautas abordadas durante as reuniões, cuja finalidade era o aprendizado, ou seja, essa memorização média a curto prazo, como Levy traz, persistia por mais tempo.

Assim, selecionei duas memórias a cada mês que estão disponíveis no Drive, tendo em vista que algumas memórias não estavam em ordem cronológica. Busquei retirar pautas que se encaixam com a temática: a pandemia, o sistema de ensino, os recursos trabalhados, os problemas enfrentados no geral e projetos.

Durante os resultados e discussão dessa pesquisa, será possível observar algumas falas dos bolsistas, as que estão em *itálico* corresponde às respostas do questionário direcionado aos Pibidianos, já as falas que estão apenas recuadas em formato de citação são referentes as memórias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização do PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Edital:02/2020, teve como tema: contextualização do currículo na iniciação à docência em meio aos desafios de implementação da base nacional comum curricular, tendo como objetivos:

1. Ampliar a relação e articulação institucional do Departamento de Ciências Humanas (CampusIII/UNEB) com a Secretaria Municipal de Educação e Esportes (SEDUC) de Juazeiro(BA), Gestores Escolares, Coordenadores Pedagógicos e Professores da educação básica, com o intuito de criar, promover e socializar a(s) proposta(s) e ações do subprojeto com as escolas parceiras;
2. Investigar as questões que norteiam a(s) prática(s) pedagógica(s), a partir do levantamento das demandas nos contextos, quanto a superação das dificuldades presentes na formação dos estudantes no ambiente escolar, na sua relação com a Base nacional Comum curricular (BNCC) e os currículos escolares;
3. Analisar e refletir com a Coordenação do Projeto, Gestores, Coordenadores e Bolsistas (ID e Supervisão), o planejamento das atividades a serem realizadas nas escolas conveniadas, tendo como referência principal o contexto educacional na sua inter-relação com o entorno e a comunidade;
4. Elaborar diagnósticos, linhas de base da educação nas escolas envolvidas, a partir de visitas, observações e registros sistemáticos, para identificação e levantamento das dificuldades, potencialidades e leitura(s) do(s) cenário(s) quanto as melhorias necessárias nas realidades estudadas;
5. Promover a efetivação de grupos de estudos para a fundamentação teórico-metodológica das/os discentes bolsistas e das/os supervisoras/es no que concerne os referenciais de educação, a partir da(s) realidade(s) propondo mudanças necessárias na melhoria e qualidade da educação (Escola e Universidade);
6. Construir projetos de ensino e pesquisa junto à(s) comunidade(s)/público(s) alvo(s) para a individualização das problemáticas, bem como o levantamento das potencialidades e prioridades discentes e docentes, com vistas a promover

uma prática pedagógica mais contextualizada, de acordo com a(s) realidade(s) das/nas escolas parceiras das ações no subprojeto;

7. Elaborar práticas pedagógicas inovadoras e tecnologias sociais que valorizem a formação dos sujeitos da escola e comunidade;
8. Socializar as estratégias metodológicas de flexibilização, reorientação e contextualização curricular com os discentes bolsistas, supervisores e coordenadores. Realizar continuamente e com a participação dos sujeitos envolvidos a avaliação das ações propostas pelo núcleo com vistas a corrigir no processo alguma distorção que porventura venha surgir.

O PIBID era composto por 1 coordenador(a), 3 preceptoras e cerca de 24 bolsistas. Para que o programa funcionasse da melhor forma, foram divididas as atividades e funções de cada um, dessa forma, aconteciam reuniões semanalmente para a realização de estudos, planejamentos, leituras e produção de escrita, além da ida à escola uma vez por semana, porém com a pandemia, esses encontros aconteciam online. As atividades eram de 8 horas semanais, sendo distribuídas durante a semana, com reunião geral contendo todos os bolsistas e preceptoras, reunião das preceptoras por escola com os bolsistas, ministração de aulas dos bolsistas e momento para estudo.

O coordenador(a) tinha como função, articular as atividades, projetos, eventos e reuniões do programa. Já as preceptoras ficavam encarregadas de mediar o que acontecia entre escola e programa, como por exemplo, repassar informações para as professoras da rede municipal parceiras do programa, ainda outra função das preceptoras era o acompanhamento dos planos de aulas e projetos dos bolsistas, se necessário, sugestões para melhorias. Por fim, os bolsistas que ministravam aulas uma vez na semana, durante 2 horas.

Com relação aos projetos desenvolvidos nas escolas, eram propostas discussões de textos, projetos escolares, referenciais bibliográficos, entre outros assuntos e ações relevantes para a formação acadêmica e profissional dos bolsistas de ID (Iniciação à Docência), que em adaptação ao ensino remoto em algumas escolas do município, tiveram dificuldades em dar início aos anos letivos (2020-2021) nas escolas: Professora Crenildes Luís Brandão, José Padilha de Souza e Anália Barbosa de Souza.

Cada escola desenvolveu um projeto geral e, na José Padilha de Souza, local em que eu estava inserida para desenvolver planejamentos e ministrar aulas ficou com o seguinte tema: “Viajando no mundo da leitura,” onde cada bolsista ficou responsável para articular um subprojeto, o meu teve como tema “Lendo e aprendendo com o gênero textual poema”, onde,

desenvolvi atividades, jogos e articulei leituras de acordo com o gênero em questão. A intenção era propor atividades voltadas para leitura, tendo em vista o cenário que está sendo vivido naquele momento, onde mais do que nunca as crianças estariam voltadas às telas, portanto o incentivo à leitura naquele momento era fundamental.

4.2 A ludicidade no ensino remoto: recursos utilizados

A decisão para realização das aulas online não partiu de uma hora para outra, houve um processo, até chegarem a essa alternativa. Inicialmente, os professores passaram um tempo sem ter contato com os alunos, logo depois, os professores(as) começaram a mandar blocos de atividades, que eram enviadas para a escola, impressa pela coordenação para os pais irem buscar nas escolas e leva para os alunos. No período de 15 dias os alunos respondiam essas atividades, após esse período, os pais retornavam à escola, buscando um novo bloco.

Logo mais foi disponibilizado pela Secretaria de Educação uma plataforma com um link, para que os pais tivessem acesso, sendo que cada criança possuía o seu e-mail de acesso, tudo isso para que as crianças tivessem acesso e desenvolvessem às atividades que eram adicionadas lá pela Secretaria. A plataforma tinha como nome “Portal da Educação”. Os/as professores(as) também possuíam acesso a essa plataforma, para acompanhar as atividades para corrigir, ver se tinha sido respondido ou não, eles ainda tinham a preocupação de ficar procurando os alunos através de Whatsapp, para que eles entrassem na plataforma e fizessem os estudos, as atividades e tiradas as dúvidas.

Alguns professores gravavam aulas, essas aulas eram postadas em um canal no YouTube e outras enviadas aos pais. Logo mais foi criada a TV Escola (canal 7.1) de Juazeiro-BA, onde eram disponibilizadas aulas pela TV para as crianças do município.

Por último, foram pensados em novos meios para que de fato houvesse outras formas, chegando então a decisão das aulas online, com um período reduzido, pois o habitual era um turno de 4 horas, presencialmente, no entanto, tendo em vista o momento vivenciado e o cansaço que as telas trazem, esse período foi reduzido para 2 horas em algumas escolas. Entretanto, algumas escolas reduziram ainda mais esse tempo, como citado abaixo:

Logo depois a coordenadora fez uma abordagem no geral sobre os textos apresentados e algumas ressalvas, continuando a reunião alguns pibidianos falaram de como estão distribuídos o tempo síncrono em cada escola, houve um grande espanto devido a escola José Padilha definir apenas 1 hora para o momento síncrono [...] (Memória da reunião do dia 14/06/2021, elaborada por Maiara e Vitória)

A escola que eu estava (José Padilha de Souza) reduziu esse horário, para apenas 1 hora, o que foi motivo de espanto, pois, o tempo é muito pouco para desenvolver uma aula.

Em relação aos recursos, você deve estar se perguntando quais foram disponibilizados pelo sistema municipal de ensino para os professores(as)? Na verdade, não foi disponibilizado nenhum tipo de recurso tecnológico para os professores(as), eles trabalharam com o que tinham, se mantendo assim, até o retorno das aulas presenciais.

Os docentes, muitas vezes, faziam revezamentos nas escolas em que a própria escola organizava os horários, utilizando a plataforma Google Meet para a ministração das aulas online, e o acompanhamento através de Whatsapp, uma vez que os alunos faziam as atividades e postavam nos grupos de suas respectivas turmas.

Diante do cenário desafiador da pandemia, muitos estudantes enfrentaram dificuldades em manter a concentração diante das telas por longos períodos, sendo possível explorar diversas abordagens de ensino. Entre essas estratégias, a promoção da ludicidade no “ambiente escolar” remoto emergiu como uma solução eficaz, recorrendo a jogos e atividades lúdicas com base nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Kishimoto (2000) cita que o jogo está relacionado à recreação, à brincadeira e futilidade desde a antiguidade, onde durante a Idade Média foi designado como “não sério”. Porém, o jogo ou a brincadeira deve ser vista de outra forma, considerando que atualmente está ligada a um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança. O autor traz a ideia do brinquedo educativo em suas funções lúdica e educativa, quando unidas: “função lúdica: o brinquedo propicia a diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua compreensão do mundo”.

Ele cita ainda como exemplo quando a criança está brincando com um quebra-cabeça e ela diferencia as cores, naquele momento ela vai estar aprendendo, ou seja a função lúdica e educativa estarão atuando.

Logo, a abordagem lúdica, com sua ênfase na interatividade e no prazer do aprendizado, desempenhou um papel fundamental na facilitação do processo de aquisição de conhecimento das crianças. Isso se fundamenta na ideia amplamente aceita de que as crianças têm maior facilidade em assimilar novos conceitos e informações quando envolvidas em atividades lúdicas como citado por Kishimoto.

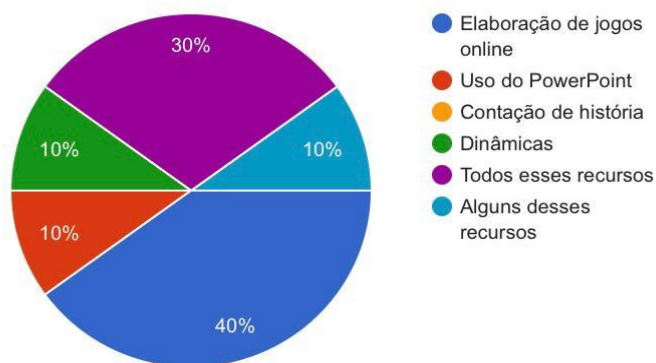
Por conta da pandemia, os profissionais da educação se viram compelidos a se reinventar, buscando formas inovadoras de proporcionar um ensino de qualidade. É importante salientar que o ensino remoto não é de maneira alguma um substituto equivalente ao ensino

presencial, visto que as dinâmicas e os desafios inerentes a ambos os cenários se apresentam de formas distintas.

Tendo em vista o questionário aplicado, foi perguntado aos bolsistas sobre os recursos utilizados. Dentre os recursos haviam: jogos online, uso de Powerpoint, contação de história, dinâmicas, como é possível observar no gráfico a seguir:

4. Sendo fundamental pensar em novas formas de ensino através das telas, que tipo de recursos lúdicos você utilizou para prender a atenção dos alunos durante as aulas remotas?

10 respostas



É notório que a elaboração dos jogos está em destaque, o que leva à seguinte pergunta: por que a maioria dos bolsistas utilizaram os jogos como recurso lúdico durante as aulas online? Antes de responder essa pergunta é importante saber, o que é um jogo? Huizinga traz a noção de jogo:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana". (Huizinga, 2000, p. 24)

O autor destaca algumas características do jogo, apresentando a complexidade e a riqueza da atividade lúdica, sublinhando não apenas seus elementos estruturais, mas também as dimensões emocionais e perceptivas.

Primeiro ele fala sobre a ocupação voluntária, ou seja, a pessoa escolhe estar ali; Depois, sobre limites de tempo e espaço, sugerindo que o jogo ocorre em contexto delimitado, sendo criado um espaço para que aquele jogo aconteça e as regras do jogo se apliquem, um tempo específico é fundamental para que se mantenha a organização do jogo e que os participantes mantenham o foco para alcançar o objetivo no jogo.

Sobre as regras, é essencial que a dualidade das regras como "absolutamente obrigatórias" e "livremente consentidas" destaca a paradoxalidade do jogo. Embora as regras sejam essenciais para organizar a experiência, sua aceitação voluntária implica em uma espécie de contrato social entre os participantes

Outra característica citada pelo autor, é quando ele fala “fim em si mesmo,” ele quer dizer que ao contrário de outras atividades que desenvolvemos na vida diária que são orientadas para objetivos externos, o jogo é apreciado pelo próprio ato de jogar, pela experiência e pelo processo.

Seguindo, podemos dizer que a principal característica do jogo é “o sentimento,” onde o participante se vê em uma situação de conflito consigo mesmo, sentindo emoções como: alegria e tensão. A tensão pode surgir da incerteza do resultado, enquanto a alegria provavelmente deriva do prazer do desafio superado e da conquista alcançada, evidenciando a complexidade emocional envolvida

Por último, segundo o autor, no jogo o sujeito tem “consciência de ser diferente da vida cotidiana,” ou seja, deve saber que o jogo é algo separado da realidade.

É importante termos noção do que seja um jogo para compreender o processo e para que possamos conseguir responder o porquê a maioria dos bolsistas escolheram utilizar os jogos como recursos em suas aulas.

Agora é primordial que compreendamos de fato porque o jogo está inserido no processo de ensino. O termo mais conhecido relacionado a essa junção de escola e jogo é chamado de gamificação, que Murr e Ferrari conceitua:

A gamificação, tradução do termo em inglês “gamification”, pode ser entendida como a utilização de elementos de jogos em contextos fora de jogos, isto é, da vida real. O uso desses elementos – narrativa, feedback, cooperação, pontuações etc. – visa a aumentar a motivação dos indivíduos com relação à atividade da vida real que estão realizando. (Murr; Ferrari, 2020, p. 7)

O objetivo geral da gamificação é tornar as atividades do dia a dia mais atraentes, promovendo a participação ativa, o aprendizado, a produtividade e a conquista de metas. Essa abordagem tem sido aplicada em diversas áreas, como educação, por exemplo.

O site Wordwall foi bastante utilizado pelos bolsistas, inclusive por mim, onde durante as regências e ao desenvolver as atividades do projeto, utilizei bastante. O site oferece 5 recursos gratuitos, que podem ser editados depois, criando uma nova atividade, de acordo com o que você está trabalhando.

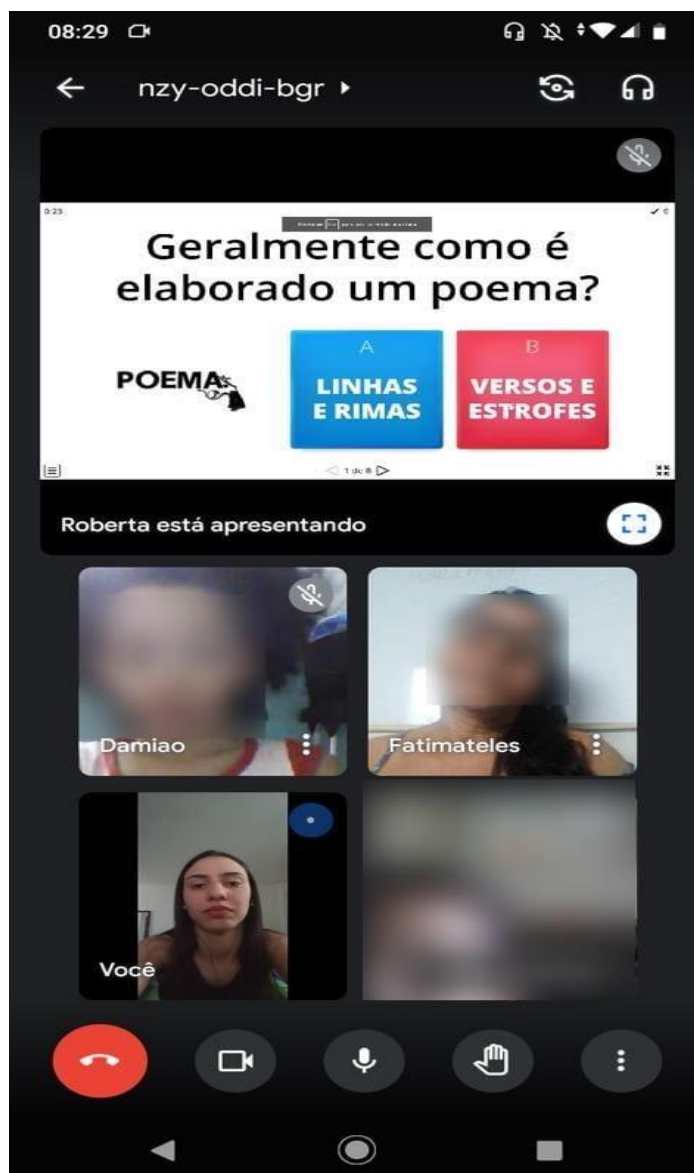
Sendo esses recursos, “abra a caixa”, podendo trabalhar imagens e ao mesmo tempo elaborar questões; como também “roleta aleatória”, onde o professor pode elaborar perguntas aleatórias para serem sorteadas ou até mesmo frases e colocar imagens; outro recurso também é o de “questionário”, podendo elaborar perguntas. Esses são alguns dos recursos que podem ser utilizados.

Todos esses recursos citados, possibilitam uma aula mais interativa, mais dinâmica, e aquele aluno que estava cochilando, por exemplo durante as aulas através das telas, ele acaba se engajando, participando da aula e principalmente aprendendo que é o objetivo da gamificação.

Tendo em vista o contexto vivenciado naquele momento, na atividade a seguir que foi registrada através de uma captura de tela, por exemplo, é possível observar que, ao invés de uma atividade que os alunos tivessem que escrever, demandando mais tempo, utilizei o jogo como recurso, após fazer uma explicação através de slides sobre as características e o que é o gênero textual poema, após isso, foi feita a leitura em conjunto com a turma do Poema “Leilão de Jardim,” de Cecília Meireles, elaborei o jogo utilizando o recurso “questionário”.

Eram elaboradas perguntas, com as alternativas, os alunos liam e quem soubesse a resposta, levantava a mão e respondia. Fora esse recursos, utilizei diversos outros que foram ajudando a desenvolver as atividades e ir instigando os alunos a quererem participar mais, pois em alguns momentos os alunos estavam desanimados e cansados das aulas.

Nessa atividade, usei como base o gênero poema, pois, era o que eu estava trabalhando durante o projeto, a partir disso, fui desenvolvendo atividades, tendo como foco poemas com diferentes temas, algumas vezes a professora regente da turma fazia sugestões, e então trabalhava alguns assuntos envolvendo matemática ou datas comemorativas.



(Captura de tela da aula do dia 30 de agosto de 2021, com a turma do 2º ano)

Podemos dizer que o lúdico naquele momento foi como uma “válvula de escape”, consequentemente o jogo um construto na aprendizagem por meio das telas. Dessa forma Murr e Ferrari destacam a função da gamificação, um desses destaques está relacionado a aprendizagem e a resolução de problemas, que de fato se relacionam com o ensino:

A gamificação usa a estética, a estrutura, a forma de raciocinar presente nos games, tendo como resultado tanto motivar ações como promover aprendizagens ou resolver problemas, utilizando as estratégias que tornam o game interessante. Estas são as mesmas usadas para resolver problemas internos ao jogo, mas em situações reais. (Idem, p. 8)

Desse modo, podemos compreender que o jogo teve maior escolha como recurso, justamente por conta dessas questões que estão por trás do termo “jogo”, nesse contexto de

gamificação ele é um meio para direcionar o conhecimento e tornar o aluno um sujeito ativo em sua aprendizagem.

4.3 Experiência dos bolsistas com as TICs durante a pandemia

O uso das tecnologias de comunicação em massa teve um importante marco para difusão de informação, que se deu através do rádio e da televisão. Estes foram grandes difusores de informação aos quatro cantos do país. Porém esses veículos não permitiam voz aos receptores da informação: ouvintes e telespectadores. (Cândido et all, 2018, p. 3)

De acordo com o pensamento do autor, antes não era possível interagir com a informação, a informação chegava e não tinha continuidade, ou seja, o indivíduo não tinha a facilidade que possui hoje, de receber uma informação e publicar seu ponto de vista na internet, nas redes sociais ou de enviá-la com tanta facilidade para outras pessoas. Ele ressalta o papel significativo que esses meios desempenharam na disseminação da informação, alcançando vastas audiências em todo o país. No entanto, a crítica principal é dirigida à limitação desses veículos em permitir uma participação ativa por parte dos receptores da informação, ou seja, os ouvintes e telespectadores, porém o Tavares (2021) afirma ainda que:

Com a chegada das novas TICs, a difusão da Internet, um novo modelo de comunicação surge. Um modelo no qual todos podem ser ouvidos, interagir, fazer parte do processo, produzir informação e gerar opinião, mesmo que apenas no seu círculo de contatos. (Idem, p. 3)

O avanço tecnológico posterior, especialmente com o advento da internet, trouxe consigo uma transformação significativa na dinâmica da comunicação de massa, proporcionando um espaço mais democrático para a expressão de opiniões e o envolvimento do público.

O formato de aula online propiciou uma maior aproximação dos graduandos com as tecnologias, sendo esse o meio de comunicação que maior atendia às exigências da OMS naquele momento.

Partindo desse princípio de como os graduandos vivenciaram a experiência com o ensino remoto, foi colocada a seguinte questão no questionário aplicado aos bolsistas do PIBID: “Fale sobre sua experiência utilizando as TICs como ponte para mediar a educação.”

No cenário pandêmico, o uso das tecnologias foi imprescindível para se aproximar dos alunos. Contudo, um dos desafios enfrentados foi manter essa relação, pois havia problemas para se comunicar devido à falta de contato, falta de interação e engajamento nas aulas etc. (Pibidiano(a) 1)

Com base nessa afirmação, é evidenciado na resposta a questão da falta de contato, uma das principais características do remoto é o distanciamento, que implica na falta de acompanhamento desses alunos, porém o uso das tecnologias foi o que promoveu essa

“aproximação distante”, todavia, muitas vezes a falta de interação dos alunos com os professores gerava um desânimo nos educadores que terminavam falando sozinhos durante as aulas, gerando questionamentos “será que os alunos estão me escutando”? “Será que a metodologia adotada não está boa”? O distanciamento, o ensino através das telas gerou certas angústias.

Realizei atividades usando jogos sobre histórias, numerais, adição, e diversos outros. E via que os alunos amavam e ficavam bastante empolgados esperando a próxima aula para jogar. Além disso, a aprendizagem melhorou significativamente tirando aquele aspecto de aula chata e cansativa, estimulando a criatividade, memória e interação. (Pibidiano(a) 2)

O fato de os alunos demonstrarem entusiasmo e ansiedade positiva para as aulas subsequentes é indicativo do sucesso da estratégia adotada. Esse engajamento foi crucial para a construção de um ambiente educacional mais estimulante, onde o aprendizado transcende a tradicional percepção de monotonia associada às salas de aula convencional, ou seja, se esse pibidiano não tivesse buscado esse recurso para diversificar as aulas, talvez o resultado tivesse sido diferente, tendo em vista que o ensino remoto em si já é cansativo.

Sabemos que cada vez mais as TIC's estão inseridas na sociedade, sendo necessário utilizá-las no ensino, na minha experiência no PIBID foi um meio muito necessário, pois através delas consegui chegar aos meus objetivos. Como sempre gostei de informática, foi mais fácil a adaptação para utilizar as ferramentas das TIC's. (Pibidiano 3)

Foi uma experiência nova e no fim das contas exitosa. Tive de aprender a manejar novas tecnologias, aprender frente a adversidade da pandemia. Apesar das dificuldades de acesso à internet, dispositivos móveis lentos, percebi que ainda assim é possível ter uma aula lúdica no ensino remoto. Claro, há muito a ser melhorado, porém percebi possibilidades de aulas ativas, que tornem o aluno protagonista do conhecimento. (Pibidiano(a) 4)

Como Pibidiano(a), sua reflexão sobre a experiência evidencia a importância do papel do professor na busca constante por melhorias e na capacidade de adaptação a novos desafios. Certamente, essa experiência única deixará uma marca duradoura em sua prática pedagógica, proporcionando oportunidades contínuas de crescimento e inovação no campo da educação. A partir dessas experiências é possível pensar que o momento vivenciado pelos pibidianos, trouxe-lhes experiências e capacitações, de modo que como futuros profissionais da educação estarão mais preparados para situações semelhantes, entendendo que um professor deve estar integrado aos meios tecnológicos, considerando as mudanças da sociedade em relação aos meios tecnológicos e seus avanços, como cita Tavares (2018) sobre essa mudança, “Se pensarmos através da história, é incrível o que a evolução tecnológica nos propiciou no que diz respeito a acesso a informação”.

Sabemos que esse tipo de capacitação não é feita durante a graduação: o que de fato prepara o futuro pedagogo para lidar com esses desafios relacionados a tecnologia?

No curso de Pedagogia, da UNEB, campus III, os alunos que escolhem o núcleo de educação tecnológica acabam tendo uma maior aproximação com os conceitos e a prática tecnológica, como a experimentação de jogos, o contato com espaços que estão trabalhando a educação e tecnologias em conjunto, a elaboração de projetos voltados para o protagonismo do aluno, são alguns exemplos. Porém, essa abordagem não abrange todos os núcleos, criando uma lacuna em relação a teoria e prática desses meios.

Contudo, é importante destacar a importância do contato com as TICs ainda durante a graduação, pois esse contato propicia a experiência e desenvolve a criticidade desse futuro profissional em relação a esse uso.

4.4 Projetos desenvolvidos

Ao longo do Programa foram desenvolvidos projetos, cada escola tinha o seu projeto, desenvolvido pelas preceptoras das escolas (professoras da rede municipal de ensino que estavam participando do Programa), e a partir dele, foram desenvolvidos os subprojetos pelos bolsistas, cada escola teve o seu projeto desenvolvido de acordo com as necessidades e dificuldades dos seus alunos.

No questionário foi feita a seguinte pergunta: “De que forma o seu projeto contribuiu na formação dos alunos?” Tendo em vista, a diversidade de projetos desenvolvidos no Programa e com base nesse questionamento, iremos discutir aqui sobre as respostas. Segue a resposta de um dos Pibidianos(as):

O projeto foi sobre as lendas do vale do São Francisco, já que eles não conheciam sobre as histórias de Juazeiro Bahia, e contribuiu para que pudessem conhecer mais da cultura da cidade, bem como compreender melhor a realidade dos sujeitos da cidade. (Pibidiano(a) 2)

Aqui temos um projeto com a temática sobre as lendas do Vale do São Francisco, ou seja, a (o) bolsista abordou algo cultural, da região, para trabalhar a questão do conhecimento regional, como pesquisado nos registros das memórias:

[...] a bolsista Dayane pensou em conversar com as crianças sobre o projeto “A caixa lendas do vale”, no qual o produto final será uma caixa, e dentro dela terá um livro escrito e desenhado pelos alunos e dois jogos. Um jogo de quebra cabeça e um jogo de RPG. (memória escrita do dia 13/09/2021, elaborada por Suzana e Mariana)

Como dito, a bolsista trabalhou, “as lendas do Vale do São Francisco”, com o objetivo de incentivar os alunos a conhecerem as lendas de sua região (Juazeiro-BA), foi uma boa estratégia

pedagógica, pois, a partir desse tema, ela abordou a leitura, escrita e a produção. Além disso, estimulou a criatividade dessas crianças. Portanto, o projeto combinava literatura, arte e jogos, proporcionando uma abordagem multidisciplinar. Isso pode ter enriquecido a experiência educacional dos alunos, principalmente no momento em que elas estavam inseridas (Ensino Remoto), então a oportunidade de proporcionar o lúdico naquele momento era fundamental, a inclusão de um jogo de quebra-cabeça e um jogo de RPG sugere essa abordagem de aprendizado lúdico. Esses jogos podem tornar o processo de aprendizado mais envolvente e divertido para as crianças, incentivando a participação ativa.

Dessa forma, a participação ativa desses alunos também foi crucial naquele momento, já que, ao permitir que os alunos contribuam ativamente para o projeto, eles podem se sentir mais imponderados em relação ao seu próprio aprendizado, gerando um maior interesse pelas aulas.

Outros projetos foram desenvolvidos, dentre eles o “caravana da leitura” e “sentindo através das lentes com o 4º ano”

O meu projeto desenvolvido no PIBID, possibilitou a exploração da oralidade e da escrita dos alunos a partir da história de vida deles, enriqueceu o vocabulário dos alunos por meio da linguagem oral e escrita, aprenderam sobre alguns aspectos da cultura em que se encontram e sem dúvidas potencializou o imaginário das crianças. Como o projeto foi sobre fotografias, destaco que a fotografia é um forte elemento de interação educativa e cultural. (Pibidiano(a) 3)

Pelo feedback dado pelos mesmos, o projeto caravana da leitura em muito contribuiu para o incentivo, gosto pela leitura, novos aprendizados, exercícios cognitivos que promoveram trocas de conhecimento. Dessa forma, o projeto foi de suma importância para formação dos discentes. (Pibidiano(a) 4)

A maioria dos bolsistas escolheram trabalhar a questão da alfabetização em seus projetos, direcionando os projetos para a leitura e escrita contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, além disso os bolsistas procuram envolver o lúdico, os jogos, as brincadeiras.

O “caravana da leitura”, desenvolvido por Dilaila Eduarda (pibidiana do programa), por exemplo, proporcionou novas oportunidades de aprendizado para os discentes fazendo exercícios cognitivos, isso sugere que o projeto não apenas se concentrou na leitura em si, mas também na promoção do desenvolvimento cognitivo dos participantes. Isso pode incluir atividades que desafiam o pensamento crítico e a compreensão.

Outro projeto desenvolvido com os alunos foi o “sentindo através das lentes com o 4º ano”, articulado por Alessandro Leopoldo (pibidiano), no qual, foi trabalhado a fotografia, tendo em vista que, os alunos estavam utilizando os meios tecnológicos, o(a) pibidiano(a)

decidiu fazer seu trabalho utilizando instrumentos de fotografias, como celular, máquina fotográfica, por exemplo.

O projeto levou para as crianças a importância da linguagem fotográfica no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. A realização de um trabalho desse tipo possibilita a compreensão de que através da utilização dos recursos das fotografias, textos e desenhos fará as aulas se tornarem mais dinâmicas, tornando o conteúdo mais significativo e a aprendizagem mais prazerosa, bem como a troca de experiências, pois as crianças mostraram a sua realidade de vida e desenvolveram a construção do conhecimento a partir de algo que eles 'dominam', as tecnologias e que estavam presentes na vida deles naquele momento. Ao final do projeto foi desenvolvido livro fotográfico com fotos autorais e textos criados pelos estudantes do 4º ano da Escola Municipal profº Crenildes Luiz Brandão.

Os projetos desenvolvidos ao longo do Programa PIBID refletem uma abordagem diversificada e inovadora no processo de ensino-aprendizagem. A iniciativa da elaboração dos projetos e desenvolvimento nas escolas parceiras do programa, alinhados com as necessidades e desafios específicos dos alunos, demonstra um comprometimento efetivo com a educação, onde mesmo que de forma remota, com o primeiro contato com o “novo”, os pibidianos conseguiram articular o projeto, criar atividades que estivessem de acordo com a realidade de ensino naquele momento.

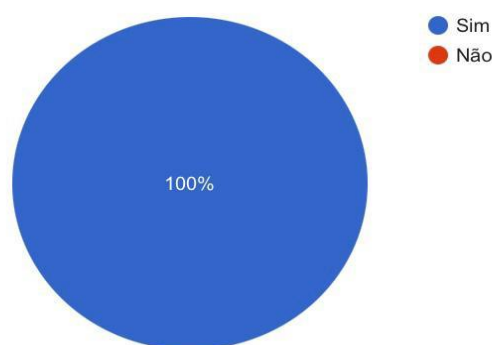
4.5 Os desafios da docência vivenciados pelos pibidianos nas aulas remotas

Durante a execução do programa e em praticamente todo o sistema de ensino brasileiro, identificou-se um desafio significativo relacionado à conectividade e ao acesso a dispositivos eletrônicos. Frequentemente, surgiam dificuldades em iniciar ou concluir as aulas, resultando na ausência dos alunos durante as aulas.

Essa problemática foi corroborada por 100% dos bolsistas que afirmaram ter enfrentado complicações, Vários fatores contribuem para essa problemática, tendo em vista, que 100% respondeu “SIM” sobre o enfrentamento de problemas com internet e aparelhos eletrônicos, esse fato nos leva a pensar e questionar sobre o motivo e de que forma isso impactou o ensino remoto durante a pandemia.

5. Você e os alunos tiveram em algum momento problemas com internet ou aparelhos eletrônicos durante as aulas?

10 respostas



A fim de aprofundar a compreensão desse cenário, foi levantada uma questão adicional: "Se você respondeu SIM à pergunta anterior, por favor, forneça um exemplo desses problemas."

Nem todos os alunos tinham equipamentos, tinham que dividir com os pais, sendo assim nem sempre podiam entrar na aula ou realizar as tarefas passadas. Como também a internet que oscilava bastante. (Pibidiano(a) 2)

Algumas vezes, percebia a ausência de alunos por falta de recursos tecnológicos, muitos deles usavam os aparelhos dos pais e quando estes tinham que trabalhar as crianças perdiam a aula. (Pibidiano(a) 6)

Essas respostas evidenciam um problema crítico em relação à disponibilidade de equipamentos eletrônicos para os alunos. A falta de acesso regular aos dispositivos prejudicou a participação nas aulas e a realização das tarefas. Seria importante que o sistema educacional juntamente com a escola tivessem buscado maneiras de fornecer dispositivos ou garantir igualdade de acesso para todos os alunos, tendo em vista que, alguns alunos dependiam dos aparelhos celulares dos pais, estes por sua vez, quando iam trabalhar precisavam levar consigo, impossibilitado que o estudante conseguisse finalizar a aula. Em outros casos, os pais, por falta de recursos não possuíam aparelhos como: celular, tablets ou notebook, o que dificultou e impossibilitou a aprendizagem dos alunos naquele período remoto.

Além disso, houve também a questão da oscilação da internet, que foi um desafio comum durante o ensino online. Isso afetou negativamente a qualidade das aulas e o envolvimento dos alunos.

No dia da intervenção, na hora da minha ação, com tudo pronto e bem planejado, a Internet começou a oscilar, até que a rede caiu, comprometendo todo o meu planejamento. No dia, não consegui voltar a tempo da aula. (Pibidiano(a) 3)

Constância na qualidade da internet, ausência de experiência com as plataformas digitais. (Pibidiano(a) 7)

Muitas vezes aconteceu da professora regente não autorizar a minha entrada nas aulas on-line, outro caso foi de 50% da turma ficar sem assistir aula devido à instabilidade na internet. (Pibidiano(a) 9)

Com relação às suas principais dificuldades em ensinar de forma remota, os entrevistados relataram sobre a falta de acesso à internet por parte dos alunos, o que impossibilitava a participação efetiva deles, já que alguns não possuíam aparelhos eletrônicos ou possuíam apenas pequenos pacotes de internet e não tinham como assistir as aulas, além dos problemas técnicos como processamento lento, travamento e quedas de conexão.

Esse também foi um dos problemas relatados no trabalho de Borba, et al (2020), grande parte dos pesquisados informaram que uma das principais dificuldades era conexão lenta e instável da internet dos estudantes, impedindo o acompanhamento das aulas. Além disso, a oscilação da internet emergiu como um desafio comum durante o ensino online. Essa instabilidade impactou negativamente a qualidade das aulas e o envolvimento dos alunos. Os relatos de intervenções práticas citados ilustram situações em que a internet falhou durante a ação planejada, comprometendo o ensino.

As situações descritas demonstram a vulnerabilidade das aulas online devido a problemas técnicos imprevistos com a internet. Nesses casos, é importante ter um plano de contingência caso seja necessário utilizar os meios tecnológicos com a mesma intensidade que elas foram utilizadas na pandemia e recursos alternativos para que as aulas possam continuar assistindo aulas sem interrupções significativas. Podemos relacionar esse plano de contingência como um apoio dado pelo município às escolas da rede. O que nos leva a pensar sobre as formas que esse apoio poderia ter sido dado.

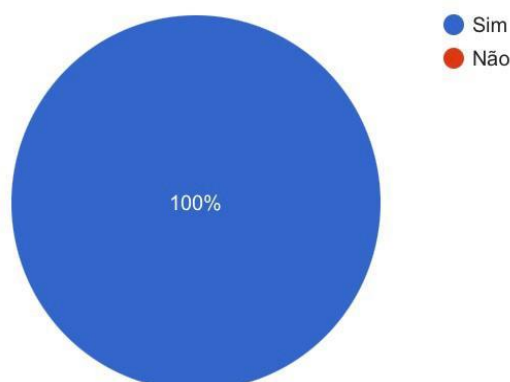
Um exemplo de solução para esse problema naquele momento seria que o município disponibilizasse internet em locais específicos de apoio a conectividade para que alunos que se encontrassem ou não possuíssem internet em sua residência pudessem acessar, bem como, os professores.

4.6 Contribuições do programa para os bolsistas

Ao longo do Programa foram feitos diversos estudos; momentos de discussão nas reuniões; foram desenvolvidos projetos; os bolsistas tiveram a oportunidade de fazer regência em sala de aula; desenvolver planejamentos; obtiveram conhecimentos de como utilizar sites, plataformas para ministrar aulas mais elaboradas através da ludicidade. Diante disso, foi perguntado no questionário: “O PIBID contribuiu para sua formação?” Sendo totalizado que 100% responderam que sim, essa pergunta e a resposta parecem óbvias, mas o que está por trás dessas contribuições ofertadas pelo programa?

1. O PIBID contribuiu para sua formação?

10 respostas



Na busca de respostas mais detalhadas, foi perguntado o seguinte “Como avalia, qualitativamente, a contribuição que o PIBID deu para sua formação?”

Através do PIBID tive a oportunidade de experimentar na prática os desafios da docência em meio a pandemia. Apesar de ser um contexto totalmente diferente, aprendi a criar aulas mais interativas a partir dos Jogos. (Pibidiano(a) 1)

O PIBID contribuiu no quesito formação por ser o meu primeiro contato com a sala de aula, como preparar um plano de aula e ver os desafios do ensino-aprendizagem. (Pibidiano(a) 2)

Para mim, o PIBID proporcionou uma prática com o cotidiano das escolas incomparável, através dele consegui uma melhor ação no estágio. (Pibidiano(a) 3)

O pibid me deu a possibilidade da inserção na docência ainda em processo de formação, esse contato com a práxis me permitiu um arcabouço de experiências rica

em conhecimentos, as teorias que outrora aprendia em sala de aula iam traçando relações com a prática oportunizada através do pibid. (Pibidiano(a) 4)

A minha experiência no PIBID foi através das tecnologias porque estávamos passando por uma fase da pandemia onde não havia possibilidade de se reunir presencialmente, minha turma foi o 1º ano do ensino fundamental e apesar de não estar perto dos alunos, por toda situação exposta anteriormente, pude experimentar a observação das crianças vivenciando o ensino através das telas, aprendi e desenvolvi mais sobre planos de aula e estudar as necessidades dos estudantes para formação desse plano, observar alguns desafios relacionados a educação, entre outros. O PIBID foi uma formação importante para os passos que eu continuei dando.

As falas dos entrevistados, constituídas de expectativas sobre o PIBID, fazem referências à necessidade do contato com os sujeitos do cotidiano escolar. Nelas encontramos uma mescla de euforia e desencanto ao relatarem suas experiências como perspectivas que influenciaram suas concepções sobre como deveria acontecer o projeto e como o ensino remoto comprometeu esse processo. As narrativas vão entrelaçando as concepções e os sentidos atribuídos pelos graduandos. A perspectiva de vivenciar a regência em aula, como a maioria tem afirmado, mescla com a sensação de desapontamento. As falas posicionam o PIBID nesse lugar de construção e ressignificação dos saberes, por meio de análises e compreensões acerca do processo de ensino e aprendizagem, vivenciado no contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esse estudo, foi possível estabelecer uma comunicação sobre a experiência de participar de um programa de iniciação à docência durante a pandemia, utilizando as tecnologias como um meio para mediar a educação, acredito que essa experiência deveria ser registrada de alguma forma, por isso decidi pesquisar e trazer as contribuições oferecidas pelos bolsistas para as escolas, bem como do programa para os bolsistas.

De várias maneiras, experimentei uma profunda imersão na pesquisa. A cada parágrafo que escrevia, a cada resposta que lia e a cada lembrança que ressurgia, era como se eu estivesse revivendo aqueles momentos novamente. O tão mencionado "novo normal" revelava-se, na verdade, como algo distante da normalidade, já que todos ansiávamos por retornar às nossas rotinas habituais. Sentíamos o desejo de reencontrar pessoas queridas, abraçar aqueles que amamos, desejávamos por uma realidade em que não perdêssemos mais entes queridos para um vírus. Sonhávamos em desfrutar de simples prazeres, como saborear um açaí na orla, sem as preocupações que a pandemia trouxera consigo.

Nunca antes havia redigido um documento de densidade comparável ao presente trabalho, suscitando em mim o anseio de efetuar uma contribuição que, embora não solucionando integralmente os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, visa atenuar suas repercussões no âmbito educacional. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenhou papel significativo tanto em meu processo de formação acadêmica quanto em minha vida social naquele contexto específico; o período dedicado às interações virtuais revelou-se um suporte crucial para o desenvolvimento de minha carreira profissional durante esse período sombrio.

Um dos obstáculos que não obtive êxito durante a condução da minha pesquisa consistiu precisamente na inviabilidade devido ao tempo, de realizar visitas às instituições educacionais, com o propósito de avaliar a eficácia do processo de alfabetização oferecido aos estudantes durante o período pandêmico. Além disso, a inquirição visava determinar se a totalidade dos alunos alcançou proficiência no referido processo. Adicionalmente, buscou-se compreender a reintegração dos alunos que já haviam tido experiência presencial na escola, comparativamente à primeira vivência dos estudantes que, até então, apenas haviam interagido com a instituição por meio de plataformas virtuais.

Minha experiência na construção da pesquisa, posso dizer que foi árdua, justamente devido ao uso das telas, pois muitas vezes pelo longo período em frente ao computador,

ocasionava dores de cabeça, ardência nos olhos e impaciência. Portanto, penso que a utilização do computador como construto no processo de aprendizagem e construção da pesquisa foi fundamental e otimizou tempo, porém com uso excessivo gera problemas de saúde.

Contudo, isso vale não só para minha experiência, acredito que o sistema educacional como um todo, deve pensar em propor orientações para professores(as), familiares e alunos de como lidar com os equipamentos eletrônicos de forma consciente, não deixando que esse uso seja irresponsável, dominando a sociedade. Já que o seu uso está presente insistentemente na sociedade deve-se pensar nela como uma ‘parceria’, como afirma Teles; Campana e Costa (2020):

Para compreender estes meandros, que são primordiais para ampliar e fundamentar os cuidados como acompanhamento do desenvolvimento formativo dos sujeitos, em reconhecimento à forte e, insistente “presença dos dispositivos, poderíamos iniciar por considerá-los numa dimensão de, parceria “por assim dizer, pois os meios muitas vezes, são os canais de diálogo e interação como amigos, de entretenimento, assim como de muitas aprendizagens, portanto, não tenciona apenas para um lado negativo. (Teles; Campana; Costa 2020, p. 670)

As autoras afirmam ainda que, “Para tanto, é preciso investigar os percursos teórico - metodológicos dessas construções, sobre como propor e potencializar as práticas educativas e pedagógicas, o currículo e a inclusão, assim como a criação de projetos”. (Teles; Campana; Costa 2020, p. 674)

As autoras destacam a necessidade de uma investigação aprofundada dos percursos teórico-metodológicos relacionados aos dispositivos, avanços para potencializar práticas educativas e pedagógicas, moldar o currículo, promover a inclusão e inspirar a criação de projetos inovadores. Essa abordagem reflexiva busca equilibrar a compreensão dos aspectos positivos e negativos, confirmando que os dispositivos não são especificamente específicos, mas sua utilização requer uma atenção cuidadosa e estratégica para melhorar seu impacto no desenvolvimento dos assuntos.

6 REFERÊNCIAS

BENTO, L; BELCHIOR, G. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, p. 1-10, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/98-452-1-PB.pdf>. Acesso em: 09 de ago. de 2023.

BRITO, S. B. P. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Revista Visa em debate: sociedade, ciência e tecnologia. Rio de Janeiro, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: < https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf > Acesso em: 29 de Out. de 2023

CÂNDIDO, Juliana Pascuotte et all. Aproximação das TICs na educação: Possibilidades e considerações. Revista InovaEduc, São Paulo, n. 4, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://www.lantec.fe.unicamp.br/pf-lantec/n4.art2_.pdf>. Acesso em 25 de out. de 2023.

CHAER, Galdino. DINIZ, Rafael. RIBEIRO, Elisa. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência, Araxá, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 20 de set. de 2023.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE. Pedagogia da autonomia. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Masashi. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1993.

MURR, Caroline Elisa; FERRARI, Gabriel. Entendendo e aplicando gamificação: o que é, para que serve, potencialidades e desafios. Florianópolis: UFSC, UAB, 2020. *E-book*. Disponível em: < <https://sead.paginas.ufsc.br/files/2020/04/eBOOK-Gamificacao.pdf> > Acesso em: 29 nov. 2023.

PIBID – Apresentação, Ministério da Educação, [s.d.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/iniciacao-a-docencia>>. Acesso em: 05 de Maio de 2023.

TAVARES, Luis Antônio et al. Aproximação das TICs na educação: Possibilidades e considerações. Revista InovaEduc, São Paulo, n. 4, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://www.lantec.fe.unicamp.br/pf-lantec/n4.art2_.pdf>. Acesso em 25 de out. de 2023.

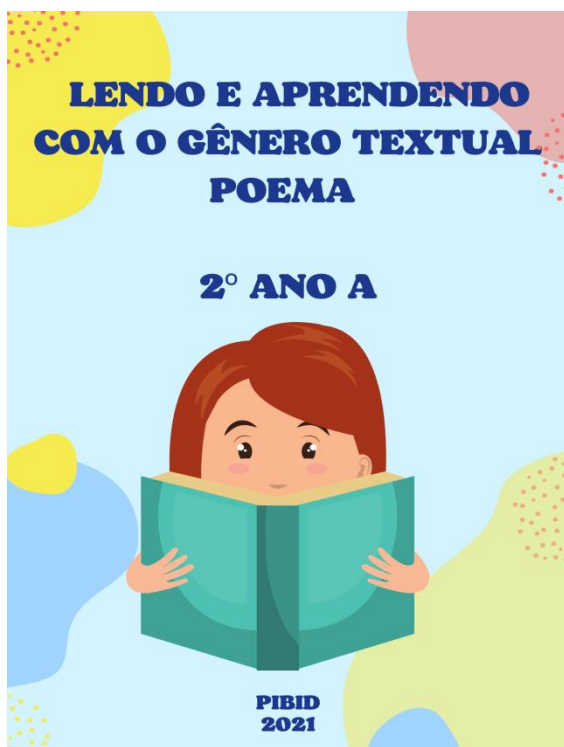
TELES, Edilane; CAMPANA.; Adriana, COSTA, Suéller. Compreensões sobre a Interseção Infância, Mídias e Tecnologias. REVASF, Petrolina, vol. 10, n. 22, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1255/875>> Acesso em: 20 de Jun. de 2023.

BARROS, M. B. DE A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Unico de Saude do Brasil, v. 29, n. 4, 2020.

DIAS, É. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio, v. 29, n. 112, p. 565–573, 2021.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual. Salvador, Eduneb, 1. ed. p. 9-117, 2013.

7 ANEXO - Pequeno Livro desenvolvido a partir das devolutivas de alguns alunos



Este pequeno livro foi realizado pela estudante de pedagogia Roberta Pereira de Lima da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Elaborado com as devolutivas de atividades do Projeto: Viajando no mundo da leitura: Lendo e aprendendo com o gênero textual: poema dos alunos do 2º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal José Padilha de Souza, no município de Juazeiro-BA, através do Programa Institucional de Iniciação à Docência.

Agradeço a cada um que participou e contribuiu nas aulas, nas dinâmicas, leituras coletivas, atividades e produções. Parabéns!!!



Turma

- 1 ALICE BEATRIZ DE SOUZA RODRIGUES
- 2 ANA BEATRIZ DE SOUZA SILVA
- 3 ANA CLARA BARBOSA DE SOUZA
- 4 ANA SOFIA SOUSA NASCIMENTO
- 5 ANNA SOPHIA DIAS SOARES
- 6 CICERO GABRIEL SOUZA DA SILVA
- 7 DAVI LUIZ FREITAS AMORIM
- 8 ENZO ABRAAO ALVES DE SOUZA
- 9 GEISA LORRANE COSTA CAMPINA
- 10 HEITOR BENICIO OLIVEIRA LIMA
- 11 IRIS LORRANE SILVA DOS SANTOS
- 12 IZADORA HAYALLA DE FARIAS LOPES
- 13 JOAO GABRIEL SANTOS PEREIRA
- 14 JOAO VICTOR CAVALCANTI DE BRITO
- 15 JULIA VITORIA LIMA MONTEIRO
- 16 KALEB BATISTA ALVES
- 17 LARA TAINNA GONCALVES HORA
- 18 LAURA BEATRIZ DA SILVA SANTOS
- 19 LAURA GABRIELLY GOMES DOS SANTOS
- 20 LUCAS KAUAN BARBOSA DOS SANTOS
- 21 MARCOS VINICIUS DA SILVA GOMES COELHO
- 22 MAXSUEL MOREIRA DOS SANTOS
- 23 NADILA VITORIA DOS SANTOS DANTAS
- 24 PEDRO WESLLEN SOUZA SANTOS
- 25 RAFAEL RENAN DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE
- 26 SARA REBECA SILVA LIMA
- 27 SAULLO RENZULLY PEREIRA DOS SANTOS
- 28 VICTOR BISMARQUES PEREIRA MARQUES
- 29 VICTOR RAFAEL MELO DE LIMA
- 30 WILLYAN MATHEUS ALMEIDA BATISTA DA SILLVA

A importância da leitura

Eu gosto de ler, porque distrai a
minha mente
Um livro é um amigo do coração

Ler é divertido
Ler é prazeroso.

(Ana Sofia, Marcos Vinícius)

A leitura é uma arte
Que ensina a viver
Poderíamos nós ficarmos sem ler?!

A leitura é uma dádiva
Quero eu poder sempre ter.

(Ana Sofia)

Estrela

Quando olho para o meu lindo
céu

Fico todo encantado
Com tanta estrela brilhando
No céu iluminado

Sua distância estrelinha
É minha companhia
Nas noites iluminadas.

(Kaleb)

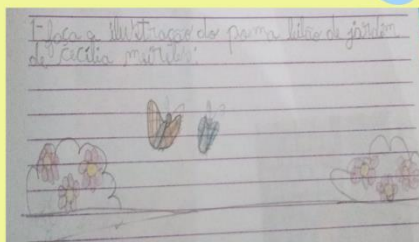
As flores coloridas

FLORES BELAS
FLORES AMARELAS
FLORES COLORIDAS
FLORES TÃO LINDAS
FLORES BELAS
FLORES AMARELAS

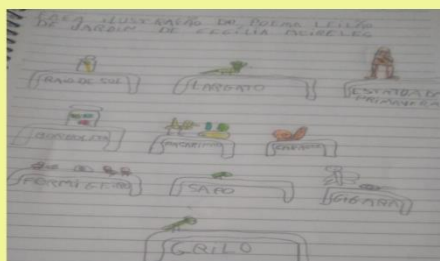
FLORES AMARELAS
FLORES VERMELHAS
FLORES AZUIS
EU AMO TODAS ELAS
MAS PREFIRO AS AMARELAS.

(ISADORA)

Ilustrações



Ana Sofia



Marcos Vinícius

VAMOS BRINCAR?











Recorte a palavra que rima com cada imagem, em seguida, cole a palavra em cada espaço.



Elefante

Cola

Jarro

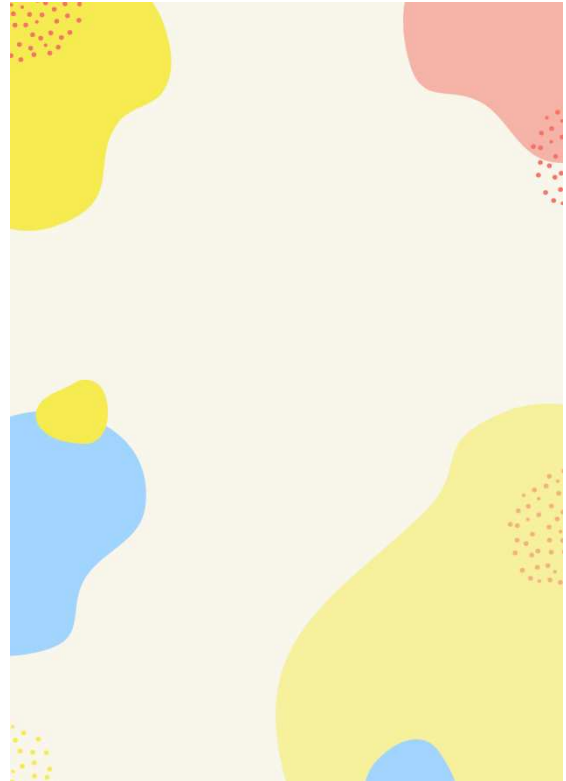
Cadeira

Relógio

Limão

Baleia

Garrafa



ANEXO 5



**TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA
DISPONIBILIZAÇÃO DE OBRA EM ACESSO LIVRE**

Autorizo a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com sede na Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador/BA, inscrita no CNPJ sob o nº 14.485.841/0001-40, a disponibilizar em formato digital, com acesso livre e gratuito, nos canais eletrônicos da Instituição, tal como o Repositório Institucional SaberAberto desta Universidade, a obra:

*Educação em Tempo de pandemia da Covid-19:
O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.*

Data da Defesa: 14.12.2023

Tipo do documento:

TCC-Graduação () TCC-Especialização () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro () Capítulo de livro () Outro: _____

Represento e garanto que a obra cedida é original e de minha autoria/coautoria/organização e que assumo, portanto, a total responsabilidade pelo seu conteúdo.

A obra descrita acima será disponibilizada com acesso livre e gratuito, em caráter definitivo, em âmbito nacional e internacional.

Estou ciente de que é de comum acordo que a cessão dos direitos autorais se dá a título gratuito, nada tendo a exigir a qualquer título.

Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e estou ciente:

- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Do Regimento Interno da Universidade do Estado da Bahia;
- Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;
- Da utilização da licença pública internacional *Creative Commons 4.0*;
- Que segundo o Código Penal dos Direitos Autorais no Art. 184 – plágio é crime. Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

Itaquara/BA, 29 de Jan. de 2024.
Local e Data
Roberta Pereira de Lima
Assinatura do(a) autor(a)